

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA  
ARIANA BATISTA DA SILVA  
(ORGANIZADORES)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Flávia Roberta Barão

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 4 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0156-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.568222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
Ariana Batista da Silva

## REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

LA VIRTUALIDAD SALVÓ LA REALIDAD: EXPERIENCIA DE ESTUDIANTES DURANTE LA PANDEMIA

Gabriela Fernández Saavedra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226041>

### **CAPÍTULO 2..... 8**

UMA ANÁLISE SOBRE A EVASÃO E PERMANÊNCIA DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS -EJA NA EMEF. “DOM CLEMENTE GEIGER” –ALTAMIRA/PÁ, (2011- 2021)

Ronaldo dos Santos Leonel

Joab Marques da Costa

Antonio dos Santos Leonel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226042>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA DE UMA ABORDAGEM PARA ALÉM DA CRÍTICA

Kele Cardoso da Silva

Camila Brüning

Carolina de Souza Walger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226043>

### **CAPÍTULO 4..... 39**

A ESCOLA COLOCA EM RISCO A UNIDADE INTEIRA: DILEMAS E CONFLITOS NA GESTÃO DO PROCESSO SOCIOEDUCATIVO

Roseanna de Andrade Moura Silva

Nalayne Mendonça Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226044>

### **CAPÍTULO 5..... 54**

INTEGRAÇÃO, TEORIA E PRÁTICA EM UM ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE DE TERAPIA OCUPACIONAL

Roberta de Oliveira Corrêa

Ana Cláudia Martins e Martins

Ester Miranda da Silva

Renato da Costa Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226045>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

DIÁLOGOS SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCENCIA COM ALUNOS DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Audete Simão de Souza

Jean Carlos Matos de Sousa

Ihorranny da Silva Conrado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226046>

**CAPÍTULO 7..... 76**

O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

Leandro Elias dos Santos

Marta Maria Pontin Darsie

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226047>

**CAPÍTULO 8..... 86**

MODOS DE PERTURBAR O ESTATUTO DOS SABERES NA LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Carmen Lúcia Capra

Daniel Bruno Momoli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226048>

**CAPÍTULO 9..... 98**

GESTÃO ESCOLAR: PROCESSO DE ESCOLHA DE UM GESTOR

Ednalva Tavares de Mendonça Telinhos Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5682226049>

**CAPÍTULO 10..... 108**

EDUCAÇÃO E SOCIEDADE NA PRIMEIRA REPÚBLICA

Sandra Lia de Oliveira Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260410>

**CAPÍTULO 11..... 120**

DINÂMICAS DE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFBA

Graziela Silva Ferreira

Ana Rita Silva Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260411>

**CAPÍTULO 12..... 128**

REPRESENTACIONES CONFLICTIVAS: OPERANDO NÚMEROS DECIMALES

Carlos A. LópezLeiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260412>

**CAPÍTULO 13..... 140**

O FORTALECIMENTO DO PAPEL DO COORDENADOR ESCOLAR POR MEIO DAS FORMAÇÕES REGIONAIS COLABORATIVAS NA CREDE 08

José Alves da Silva

Lucia Kelly Souza Menezes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260413>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>146</b>
A MATEMÁTICA DO VESTUÁRIO	
Girleide Maria da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260414</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>166</b>
REPENSANDO O DISCURSO EMPREENDEDOR NA ESCOLA: A ECONOMIA POPULAR E SOLIDÁRIA COMO POSSIBILIDADE FRENTE À OFENSIVA NEOLIBERAL “EMPREENDEDORA”	
José Raimundo Oliveira Lima	
Lucas Cauã de Souza Mota	
Neusa Núbia Carvalho da Silva	
Verônica Ramos da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260415</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>179</b>
ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vilma Aparecida Bianchi	
Rita Melissa Lepre	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260416</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>187</b>
CONTOS, MITOS E LENDAS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
Edméia da Conceição de Faria Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260417</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>203</b>
¿QUÉ COMPARAR CUANDO SE COMPARAN LAS DESIGUALDADES EN LOS SISTEMAS EDUCATIVOS? MÁS ALLÁ DE LAS DESIGUALDADES ESCOLARES, LA REPRODUCCIÓN SOCIAL	
Silvia Verónica Valdivia Yábar	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418">https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260418</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>211</b>
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	
Yago Victor Taurino Vilarim	
Ana Carolina da Silva Marques	
Maria Clara Lemoine Soares Paes	
Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade	
Mariane Gomes Barboza	
Mário Henrique da Silva Soares	
Túlio Seabra Camelo	
Welemberto Fernando dos Santos Lima	
Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento	

Yasmim Gomes Alves de Brito  
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.56822260419>

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>218</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>219</b>

# CAPÍTULO 7

## O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA, DA UFMT, CAMPUS CUIABÁ, NO CURSO E NO ENADE, E A REFLEXÃO SOBRE QUALIDADE

*Data de aceite: 01/04/2022*

### **Leandro Elias dos Santos**

Universidade Federal de Mato Grosso. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química. PPGE/UFMT  
Cuiabá, MT

### **Marta Maria Pontin Darsie**

Universidade Federal de Mato Grosso. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química. PPGE/UFMT  
Cuiabá, MT

**RESUMO:** O presente artigo aborda sobre o desempenho dos estudantes de licenciatura em Química, da Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT, campus Cuiabá, no curso e no Enade trazendo uma reflexão sobre o conceito de qualidade através de indicadores. Com o intuito discutir essa temática, o objetivo dessa pesquisa consiste em refletir sobre o conceito de qualidade apresentado no curso de licenciatura em Química, através de dados, e avaliações no curso e no Enade. A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem quali-quantitativa, como análise interpretativa dos dados, e os procedimentos de pesquisas envolveram análise bibliográfica que teve como base, autores como, Almeida, Brito, Dias Sobrinho, Morosini e Pereira, que discutem sobre licenciatura, avaliação e qualidade, e pesquisa documental a partir de dados de relatórios do Inep, projeto pedagógico do curso e dados da UFMT. Os resultados da pesquisa indicam que o curso de Licenciatura em Química

da UFMT campus Cuiabá, tem sido responsável por formar professores através dos princípios científicos, sendo referência em educação superior de qualidade, conforme expresso nos indicadores de qualidade analisados, o curso também apresenta algumas fragilidades que necessitam de enfrentamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Licenciatura. Enade. Avaliação. Qualidade.

### THE PERFORMANCE OF TEACHING STUDENTS IN CHEMISTRY, FROM UFMT, CAMPUS CUIABÁ, IN THE COURSE AND ENADE, AND THE REFLECTION ON QUALITY

**ABSTRACT:** This article addresses the performance of undergraduate students in Chemistry, from the Federal University of Mato Grosso-UFMT, Cuiabá campus, in the course and in Enade, bringing a reflection on the concept of quality through indicators. In order to discuss this theme, the objective of this research is to reflect on the concept of quality presented in the degree course in Chemistry, through data, and evaluations in the course and in Enade. The investigation was developed from a qualitative-quantitative approach, as an interpretative analysis of the data, and the research procedures involved a bibliographic analysis that was based on authors such as Almeida, Brito, Dias Sobrinho, Morosini and Pereira, who discuss the degree, evaluation and quality, and documental research based on data from Inep reports, the course's pedagogical project and data from UFMT. The research results indicate that the Degree in Chemistry at UFMT campus Cuiabá has been

responsible for training teachers through scientific principles, being a reference in quality higher education, as expressed in the analyzed quality indicators, the course also has some weaknesses that need to be dealt with.

**KEYWORDS:** Degree. Enade. Evaluation. Quality.

## 1 | INTRODUÇÃO

A discussão acerca da qualidade do ensino superior brasileiro envolve diversos fatores importantes, no caso das licenciaturas cuja atividade principal é a formação de professores algumas variantes são importantes e devem ser observadas, pois, as diversas avaliações do ensino superior atualmente estão ancoradas por indicadores de qualidade.

Diante disso, esse trabalho foi produzido pela inquietação de se observar alguns desses indicadores, em um curso de formação de professores, sendo o curso escolhido, a licenciatura de Química do Instituto de Ciências Exatas e da Terra, da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá, e através do projeto pedagógico do curso, e dados da avaliação do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes – Enade e também o desempenho dos estudantes nos cursos, refletir sobre esses indicadores de qualidade.

Assim, o problema de pesquisa consiste em responder a seguinte pergunta: Qual conceito de qualidade é apresentado pelo curso de licenciatura em química da UFMT, campus Cuiabá através da avaliação do Enade e do curso? Com o intuito de chegar a esta resposta, o objetivo dessa pesquisa consiste em refletir sobre o conceito de qualidade apresentado no curso de licenciatura em Química, através de dados, e avaliações no curso e no Enade.

O presente estudo se caracteriza em termos metodológicos, como uma pesquisa desenvolvida a partir de uma abordagem quali-quantitativa, como análise interpretativa dos dados, e os procedimentos de pesquisas envolveram análise bibliográfica e documental, sob o ponto de vista bibliográfico, foi trazido ao texto autores como Almeida, Brito, Dias Sobrinho, Morosini e Pereira, que discutem sobre licenciatura, Avaliação e qualidade. A pesquisa documental foi desenvolvida a partir de dados de relatórios do Inep, projeto pedagógico do curso e dados da UFMT.

## 2 | MARCOS LEGAIS DA LICENCIATURA

Quando falamos de licenciatura e formação de professores logo imaginamos que esse processo sempre esteve presente na educação superior, porém esse processo foi desenvolvido de forma lenta, e que se estabeleceu por meio de muita luta e resistência, tendo como referência três marcos importante na sua consolidação.

Desde a proclamação da república no fim do século XIX havia a discussão sobre a necessidade de cursos de formação de professores, porém ela começa a ser efetivada inicialmente a partir da Reforma Francisco Campos em 1931, que dentre as mudanças

no ensino houve a criação do Conselho Nacional de Educação e o estabelecimento das Universidades que na prática inicia a formação de professores do ponto de vista legal. Nesse período as formações universitárias se davam em nível de bacharelado, e havia uma enorme carência de profissionais para atuação no ensino secundário.

Pereira relata que:

O Brasil, como se sabe, as licenciaturas foram criadas nas antigas faculdades de filosofia, nos anos 30, principalmente como consequência da preocupação com a regulamentação do preparo de docentes para a escola secundária. Elas constituíram-se segundo a fórmula “3 + 1”, em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, justapunham-se às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. (PEREIRA, 1999, p 111)

Como evidenciado a formação não era em licenciatura, e sim em nível de bacharelado, porém se estendia para quem manifestasse o desejo de ir para a docência, seja por vocação ou por decisão, mediante a complementação de mais um ano de estudos, esse tipo de formação também é conhecido como modelo de racionalidade técnica, que ainda exerce muita influência nos dias de hoje.

Outro marco importante ocorre a partir de 1964, no período de ditadura militar, o governo decide que a educação deve assumir o papel de desenvolvimento econômico para o país, e dessa forma o sistema educacional foi adequado ao modelo de desenvolvimento econômico, com participação de agências internacionais.

Em 1968 houve a reforma universitária, que tinha como objetivo, a modernização e eficiência do ensino, ela também é considerada um marco regulatório na formação de professores, visto que amplia o campo de estudo da formação na universidade, antes restritos a faculdade de filosofia. Pereira (1999) afirma que com a criação das faculdades ou centros de educação nas universidades brasileiras, a formação docente constitui-se em objeto permanente de estudos nesses espaços.

E mais recente, temos mais um grande marco na formação de professores, que é a aprovação da Lei nº 9394/96 que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, que marca um novo período de discussão sobre a formação, e cabe ressaltar que ela foi aprovada num contexto de expansão da política neoliberal e intervenção do Fundo Monetário Internacional – FMI, que buscou estabelecer regras de mercado para as atividades educacionais.

Conforme observamos, a carreira docente desde o seu surgimento, foi pautada em desafios, e que ainda se fazem presentes nos nossos dias, como a desvalorização da carreira com baixos salários, condições de trabalho precários e jornadas de trabalhos desumanas.

A seguir abordaremos sobre o curso de licenciatura em Química na Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

### 3 I O CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NA UFMT

A Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT é uma instituição multicampi que agrega 04 campus, onde atualmente oferta 92 cursos de graduação, sendo 87 presencial e 05 a distância, a licenciatura em Química avaliada nesse artigo pertence ao campus Cuiabá.

O curso de licenciatura em Química, está em funcionamento desde 01 de janeiro de 1992, e ele oferta atualmente um total de 70 vagas, sendo divididas em ingresso de estudantes no 1º e 2º semestre.

O curso de licenciatura em Química participa do ciclo avaliativo do Enade desde a primeira edição, tendo os seguintes indicadores, em 2005 e 2008 obteve o conceito 3, e 2014 e 2017 obteve o conceito 4.

Através da análise do projeto pedagógico do curso, observa-se que ele tem um conjunto de objetivos a serem atingidos no seu processo formativo, e que dizem respeito a uma formação técnica, humanística e profissional.

Destacam-se os seguintes objetivos:

Oferecer uma sólida base de conhecimentos ao aluno, de maneira a capacitá-lo para resolver uma ampla gama de problemas no contexto de Química; Estimular o desenvolvimento do espírito científico e reflexivo e ético; Fornecer conhecimento geral de problemas regionais, nacionais e mundiais, nos quais estão inseridos conhecimentos químicos e educacionais e que são objeto de trabalho do profissional ora em formação; Criar mecanismos para estimular o senso crítico do aluno; Conscientizar o aluno dos problemas mundiais referentes à natureza e estimulá-lo a adquirir um senso de preservação da vida e do meio ambiente; Desenvolver a capacidade de elaborar e divulgar o conhecimento científico para diferentes públicos e com diferentes mídias; Estimular o aluno a desenvolver projetos, acadêmicos ou sociais, contando com o apoio do corpo docente. (PPC 2009)

Em consonância aos objetivos descritos acima Brito (2007) afirma que:

[...] a formação docente que deve estar voltada não apenas ao conhecimento a respeito do conteúdo da área ou aos métodos mais eficazes de ensino, mas também à formação de “bons pensadores”, isto é, sujeitos capazes de transformar o aprendido nas várias disciplinas em ações transformadoras. Isso se dá não apenas na passagem pelas diferentes disciplinas e atividades componentes das atividades curriculares, mas pela efetiva participação em atividades programadas com a clara intenção de desenvolver competências e atitudes relevantes para a futura atuação docente (BRITO, 2007. p.425)

A proposta pedagógica apresentada pelo curso de Licenciatura em Química foi construída com base nos seguintes fundamentos:

Fundamentos ético-políticos que busca uma educação de qualidade, primando pela formação do cidadão, do ser humano emancipado, que seja capaz de pensar e agir com coerência frente à sociedade contemporânea, cada vez mais complexa e desafiadora; Fundamentos epistemológicos ele foi organizado de modo a propiciar aos alunos algumas experiências de

caráter multidisciplinar; e fundamentos didáticos-pedagógicos constituído de conteúdo necessários para o desenvolvimento de competências exigidas para o exercício da profissão, que serão tratadas nas suas diferentes dimensões: dimensão conceitual (teorias, informações, conceitos), dimensão procedimental (na forma do saber fazer) e na dimensão atitudinal (valores e atitudes), que permeiam o exercício da profissão. (PPC 2009)

Conforme expresso acima, a formação deve contemplar muitos aspectos, e concordando com essa afirmação Almeida (2007) complementa que, a formação de um bom professor tem inúmeros aspectos são importantes, tais como, ter conhecimento do conteúdo a ser ensinado, conhecimento curricular, conhecimento pedagógico sobre a disciplina escolar Química, conhecimentos de como se dá o processo de construção do conhecimento científico, especificidades sobre o ensino e a aprendizagem da ciência Química, etc .

O processo de avaliação de aprendizagem do curso de licenciatura em Química é estruturado da seguinte forma:

O processo de avaliação é considerado uma parte importante do processo de formação do licenciado em Química da UFMT, pois por meio dele, é possível diagnosticar questões relevantes, aferir os resultados alcançados, considerando os objetivos propostos ao longo do curso, além de identificar mudanças de percurso eventualmente necessárias. Utilizando as avaliações, pretende-se analisar a aprendizagem dos futuros professores de Química, de modo a favorecer seu percurso, regular as ações de sua formação e certificar sua formação profissional. Essa análise, também, deve contribuir para que esse futuro professor identifique suas necessidades de formação e empreenda o esforço pessoal necessário (sua parcela de investimento), para o seu próprio desenvolvimento profissional. A avaliação no curso irá cumprir sua finalidade se puder diagnosticar o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos, ou seja, o curso não pretende avaliar apenas a de conhecimentos adquiridos, mas a capacidade de acioná-los e de buscar outros, para realizar o que é proposto. (PPC 2009)

A Universidade Federal de Mato Grosso tem normatizado através de Resolução própria o processo de avaliação de aprendizagem, e conforme expresso acima o curso de licenciatura em Química tem alinhado esses princípios.

## **4 | A AVALIAÇÃO A PARTIR DA LEI DOS SINAES**

A lei nº 10.861, de 4 de abril de 2004, diz:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art 9º , VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a

promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Com a aprovação da lei do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior), fica estabelecido que o teor principal da lei é o processo de avaliação das Instituições de Ensino Superior, dos cursos de graduação, e do desempenho do ENADE, onde alguns processos ocorrerão de forma interna (autoavaliação) e outros processos na forma de avaliação externa (visita in loco e Enade). E que articulação dos processos internos e externos de avaliação se dará através da articulação da comunidade universitária, assim como a secretaria do MEC a SERES, e a autarquia do governo federal o INEP.

Os processos avaliativos buscam a melhor compreensão da Universidade sobre as suas potencialidades e fragilidades, e com isso o fortalecimento do seu papel e identidade, Dias Sobrinho (2008) afirma que a função social das IES é de responder com qualidade às exigências e às necessidades da sociedade, especialmente no que se refere à construção, à socialização e ao desenvolvimento do conhecimento e à prática social da formação humana.

Ainda segundo Dias Sobrinho (2000), a universidade é uma instituição histórica e socialmente construída, cujos movimentos relacionais são formativos e educativos, dessa forma os processos avaliativos tem por objetivo uma melhor gestão da Universidade onde os resultados das avaliações deverão nortear as tomadas de decisões e o melhor desenvolvimento da função social das IES, buscando sempre a melhoria da qualidade.

## **5 | A RELAÇÃO DO ENADE COM A DEFINIÇÃO DE QUALIDADE**

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) avalia o desempenho dos estudantes concluintes dos cursos de graduação, o exame é proposto conforme os conteúdos das diretrizes curriculares dos cursos, o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao aprofundamento da formação geral e profissional.

Segundo a legislação o Enade deve demonstrar:

[...] o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras áreas do conhecimento. (BRASIL, 2004).

Aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2004, o Enade integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), composto também pela avaliação de cursos de graduação e pela avaliação institucional. Juntos eles formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras. Com a Lei 10.861/04, o ENADE

tornou-se um componente curricular obrigatório, com participação registrada no histórico escolar de cada estudante.

Através da iniciativa do Ministério da Educação, o Enade passou a ser aplicado a partir de 2004, sendo que até 2008 sua aplicação ocorreu por amostragem, e nos anos posteriores foi realizado com todos os estudantes concluintes de cada ciclo selecionado, o exame é uma forma de avaliação documental do corpo discente concluinte das Instituições de Ensino superior, ele possui um caráter avaliativo, e através dos seus indicadores, as instituições de ensino superior, tem dados referentes ao desempenho do seu aluno, e podem desenvolver diversas ações de melhorias, como por exemplo atualização do seu currículo ou das suas metodologias de ensino.

O Enade é aplicado a cada triênio para cada curso, a prova tem quatro horas de duração, e possui 40 questões, sendo que 10 questões pertencem a formação geral (são 08 questões de múltipla escolha e 2 discursivas), que equivalem a 25% da nota da prova, e 30 questões da formação específica da área (são 27 questões de múltipla escolha e 3 discursivas), que tem peso de 75% na nota.

O componente de formação geral da prova busca investigar se a formação perpassa por um viés ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. São contemplados temas como socio-diversidade, biodiversidade, globalização, cidadania e problemas contemporâneos.

O componente específico, é norteado pelas diretrizes de curriculares, de acordo com cada área a ser avaliada, e visa a aferir as competências, habilidades e o domínio de conhecimentos necessários para o exercício da profissão.

No que diz respeito à avaliação dos cursos das instituições de educação superior, os resultados do Enade têm maior peso, pois ele é essencial para definir o Conceito Preliminar de Curso (CPC), sendo que o resultado do exame corresponde a 60% do CPC dos cursos superiores, e os outros 40% são aferidos a partir da organização da percepção do estudante quanto a organização didático-pedagógica, infraestrutura disponível para a realização do curso e da qualificação dos professores. Assim podemos entender que a Nota do ENADE é o parâmetro mais importante para se definir a qualidade do ensino superior no Brasil.

E quando falamos de conceito de qualidade, Morosini defende que “a qualidade exige um ‘exercício permanente de autorreflexão’ que atenda os referenciais teóricos, éticos e políticos orientados para um processo avaliativo no qual toda a instituição possa engajar-se” (MOROSINI, 2016, p. 21).

Dias Sobrinho (2008a) compreende a qualidade de duas formas distintas, A primeira que a qualidade deve ser vista de um ponto social, que valoriza aspectos que permitem a formação ética e o desenvolvimento intelectual dos indivíduos, entendendo a educação como um bem público. A segunda, relacionando-a ao mercado, que valoriza aspectos como o desenvolvimento de competências para o trabalho, credenciando os indivíduos ao emprego, e pela comparação ou ranqueamento em torno daquilo que foi aprendido

particularmente.

## 6 | DADOS DO ENADE E DO CURSO

Os dados abaixo referentes ao Enade, foram produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), e são referentes ao ciclo avaliativo do Enade de 2017, e são de consulta pública.

Segue os dados:

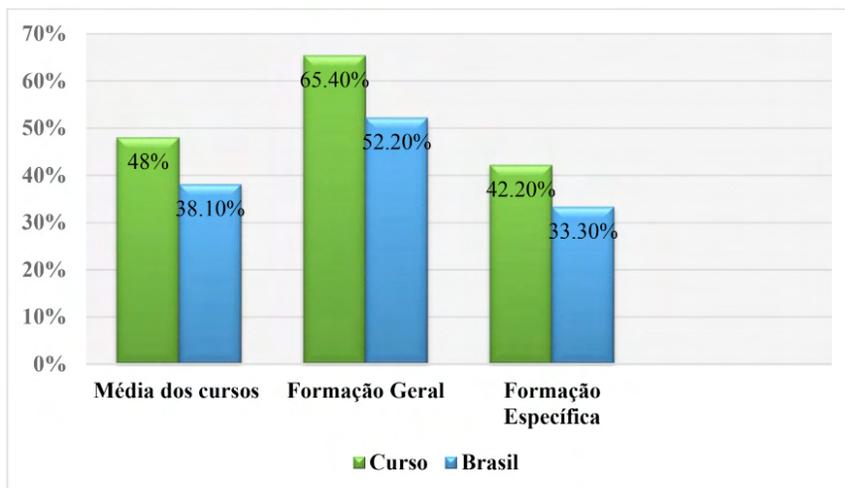


Gráfico 1 - Resultado do Enade do Curso de Licenciatura em Química, UFMT, Cuiabá, Ciclo de 2017

Fonte: Relatório de Curso Inep/Enade (2017).

A partir dos dados expressos acima, é possível perceber que o curso de Licenciatura em Química apresenta indicadores de qualidade satisfatórios, pois em relação à média geral dos cursos no Brasil, o curso aponta um percentual 48%, sendo 10,10% maior que a média nacional.

Em relação ao componente de formação geral ele apresenta um percentual de 65,40%, sendo 13,20% superior à média nacional.

Em relação à formação específica ele apresenta um percentual de desempenho de 42,20%, sendo 8,9% maior em relação à média nacional, porém por se tratar da formação específica do curso esse percentual ficou abaixo de 50%.

Conforme o desempenho apresentado no gráfico acima, o curso de licenciatura em Química, campus Cuiabá, obteve o indicador de qualidade Enade 04 na avaliação do Inep.

Os dados abaixo sobre o curso foram obtidos através da Secretaria de Tecnologia da Informação – STI através de autorização da Pró-reitoria de Ensino de Graduação –

Segue os dados:

Curso	Projeto Pedagógico do Curso	Vagas de ingresso/ Semestre	Estudantes - Concluintes em 2017	Coefficiente de Rendimento - média	Enade 2017
Química - Licenciatura	Resolução Consepe N° 183 de 30/11/2009	35	08	7,48%	4

Tabela 1 – Dados do curso de Licenciatura em Química da UFMT, campus Cuiabá

Fonte: STI/UFMT (2021).

A partir dos dados expressos acima na tabela, observa-se que o projeto pedagógico do curso reestruturado em 2009, e implementado em 2010, e já havia integralizado algumas turmas em 2017, ano de avaliação do Enade.

Em relação as vagas de ingresso, e a quantidade estudantes concluintes em 2017 observa-se que o curso teve um percentual de estudantes formados de 22,85%, sendo considerado um número baixo.

A média do coeficiente de rendimento estudantes concluintes do curso é de 7,48%, percentual superior ao previsto nas normativas de avaliação de aprendizagem da UFMT.

## 7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo nos propiciou compreender que o curso de Licenciatura em Química da UFMT campus Cuiabá, tem sido responsável por formar professores através dos princípios científicos, pautando-se ensino, pesquisa e extensão, ofertando educação superior de qualidade conforme expresso nos indicadores de qualidade do curso e do Enade.

Os dados apresentados do Enade e do curso, demonstra que o curso se desponta como uma das opções de referência para a formação de professores no ensino de química, porém os dados também indicam a necessidade de aprimoramento nos processos formativos referente ao conhecimento específico da área de química.

O curso apesar dos indicadores de qualidade serem satisfatórios possui um grande número de trancamento/evasão, visto que o percentual de concluintes é considerado baixo, em relação ao número de ingressantes, dessa forma faz necessário o enfrentamento dessa fragilidade.

O projeto pedagógico do curso que está vigente foi reestruturado em 2009, recomenda-se a sua atualização, para que seja incorporado novas metodologias no processo de ensino e aprendizagem, assim como as novas diretrizes da formação de professores.

Os dados do curso de química aqui apresentado, nos leva a seguinte reflexão, que a

universidade pública, no caso a universidade pesquisada, tem cumprido seu dever de casa no quesito à formação de professores.

E finalizando, importante observar que essa discussão não deve ser encerrada aqui, pois os dados apresentados indicam a possibilidades de outras pesquisas, para que seja evidenciado e discutido cada vez a temática qualidade na educação, principalmente no que tange a formação de professores.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. A.; BIAJONE, J. Saberes docentes e formação inicial de professores: implicações e desafios para as propostas de formação. *Educação e pesquisa*, v. 33, n. 2, p. 281-295, 2007.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. Brasília, 2004.

BRASIL. Resolução CONSEPE N.º 183, DE 30 DE NOVEMBRO DE 2009. Dispõe sobre as Alterações Curriculares e Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto de Ciências Exatas e da Terra, do Campus Universitário de Cuiabá, da Universidade Federal de Mato Grosso. 2016.

BRITO, M. R. F. de. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. *Avaliação (Campinas), Sorocaba*, v. 12, n. 3, set. 2007. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em 05 maio. 2021.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade: processos de socialização e processos pedagógicos. In: BALZAN, N. C.; DIAS SOBRINHO, J. *Avaliação institucional: teorias e experiências*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

DIAS SOBRINHO, José “Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação”. *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP*, v. 13, n. 1, p. 193-207, 2008.

DIAS SOBRINHO, J. Qualidade, avaliação: do Sinaes a índices. *Avaliação, Campinas, Sorocaba*, v. 13, n. 3, p. 817-825, nov. 2008b.

INEP. ENADE 2017 – Relatório da IES – Universidade Federal de Mato Grosso. Disponível em: Enade - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira ([inep.gov.br](http://inep.gov.br)). Acesso em: 01 setembro de 2021.

MOROSINI, Marília Costa. A qualidade da educação superior e o complexo exercício de propor indicadores. *Revista Brasileira de Educação*, v. 21, n. 64, jan. - mar., 2016. p. 13-37.

PEREIRA. J. D. As licenciaturas e as novas políticas educacionais para a formação docente. *Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68, dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a06v2068.pdf>. Acesso em: 05 out. 2021.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 21, 28, 32, 40, 42, 43, 46, 48, 52, 64, 65, 67

Altas habilidades 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

Aprendizagem 9, 12, 13, 14, 49, 52, 55, 57, 58, 61, 80, 84, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 122, 128, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 161, 163, 171, 172, 176, 190, 193

Artes visuais 86, 87, 88, 89, 92, 95, 96, 97

Avaliação 13, 26, 32, 36, 60, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 92, 100, 140, 143, 144, 146

### B

Bloques de base diez 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136, 137

### C

Comparaciones internacionales 203, 208

Comunicación educativa 1, 3, 6, 7

Contos 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196

### D

Desigualdades sociales 203, 204, 205, 206, 207, 208

Diretrizes da educação 179, 181

### E

Economia popular e solidária 166, 167, 168, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Educação 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 23, 25, 28, 31, 34, 37, 38, 40, 41, 47, 50, 51, 52, 54, 55, 62, 64, 66, 67, 68, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 195, 212, 213, 217, 218

Educação de jovens e adultos 8, 9, 11, 15, 17, 18, 107

Educação empreendedora 166, 167, 168, 171, 172, 177

Educação especial 8, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186

Educação física 50, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Educação superior 54, 76, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 115

Enade 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Ensino 1, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 36, 38, 40, 41, 43, 49, 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 77, 78, 79,

80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 91, 92, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 165, 167, 171, 172, 176, 182, 183, 184, 190, 191, 193, 195, 212, 217, 218

Ensino de ciências 8, 64, 218

Ensino fundamental 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 33, 40, 43, 64, 65, 66, 68, 69, 75, 92, 148, 149, 150, 156, 182, 184, 193, 217

Ensino médio 1, 14, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 36, 38, 40, 43, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 148, 150, 156, 159, 160, 167

Ensino médio integrado 120, 121, 122, 125, 126, 127

Escola 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 23, 25, 26, 28, 31, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 78, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 143, 145, 146, 149, 150, 158, 159, 160, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 175, 176, 182, 184, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195

Escolha 11, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 69, 72, 82, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 121, 154

Escolha profissional 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 37, 38

Evasão 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 49, 84, 149, 158, 161, 163

## **F**

Fondos de conocimiento 128, 131

Formação 12, 13, 14, 15, 16, 17, 23, 25, 32, 38, 41, 43, 50, 54, 55, 56, 58, 59, 61, 62, 67, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 114, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 152, 153, 158, 165, 168, 172, 175, 176, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 195, 218

## **G**

Gênero 28, 88, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 189

Gestão 2, 8, 13, 23, 36, 39, 41, 48, 50, 51, 53, 57, 61, 62, 81, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 143, 174, 178

## **I**

IFBA 120, 121, 122, 125, 126

Indumentária 146, 148, 150, 158, 162, 165

Inserción de los jóvenes 203

## **J**

jovens em conflito com a lei 39, 41, 48

## **L**

Lendas 187, 191, 193, 198, 199

Licenciatura 53, 76, 77, 78, 79, 80, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 99, 218

Literatura 20, 21, 24, 27, 35, 37, 120, 122, 141, 148, 149, 150, 166, 181, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 208

## **M**

Matemática 8, 128, 129, 130, 131, 132, 136, 137, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 162, 163, 164, 165, 218

Mediação tecnológica 1

Metacognição 128

Mitos 67, 183, 185, 187, 191, 193, 194

Modelagem matemática 146, 147, 148, 149, 158, 165

Mobilidade social 203, 204, 209

## **N**

Narrativas da tradição oral 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195

Neoliberalismo 166, 168, 177, 178

Números decimais 128, 129, 130, 132, 133, 134, 137

## **O**

Orientação profissional 20, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 35, 36, 37

## **P**

Permanência 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 44, 105

Pesquisa investigativa 64, 65

Políticas do saber 86

Projetos 18, 24, 25, 28, 36, 50, 79, 94, 100, 117, 146, 163, 164, 167, 175, 176

Psicologia sócio-histórica 20, 21

## **Q**

Qualidade 13, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 100, 102, 105, 106, 107, 123, 148, 156, 163, 180, 185, 195, 213

## **R**

Redes sociais 1, 2, 5, 6

Rendimiento de los diplomas 203

Representaciones conflictivas 128

Representaciones múltiples 128

Reproducción social 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209

República 41, 77, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118

## **S**

Sexualidade 49, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 120, 125, 126, 127

Silvio Duarte Bock 20, 21

Sociedade 12, 13, 14, 16, 17, 20, 21, 28, 33, 35, 40, 42, 43, 49, 50, 75, 79, 81, 82, 85, 88, 96, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 123, 124, 125, 147, 151, 154, 165, 169, 172, 175, 176, 179, 185, 190, 194, 195, 198, 212

Socioeducação 39, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 51, 52

Superdotação 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186

## **T**

Teoria-prática 54, 55, 56, 61

Terapia ocupacional 54, 55, 56, 62, 63

TIC 7

## **U**

Unidade de internação 39, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)